



LESÃO OCULAR PROGRESSIVA PÓS- TRAUMA: DESAFIO DIAGNÓSTICO DE FASCIÍTE NODULAR

Flávia Dutra M. Dias

Ana Luiza M. S. Spolidoro

Lívia Racquel F. Ázara

Guilherme Herzog Neto

Lesão Ocular Progressiva Pós-Trauma: Desafio Diagnóstico de Fasciíte Nodular

Flávia Dutra M. Dias, Ana Luiza M. S. Spolidoro, Lívia Racquel F. Ázara, Guilherme Herzog Neto.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO - UFF

INTRODUÇÃO

A fasciíte nodular raramente acomete estruturas oculares. Como sua apresentação clínica pode simular tumor agressivo, principalmente em casos com alta atividade mitótica ou padrão infiltrativo, o reconhecimento clínico e o diagnóstico histopatológico são essenciais para evitar condutas excessivas. Apresentamos um caso de fasciíte nodular em conjuntiva, com evolução incomum e diagnóstico confirmado por imuno-histoquímica.

RELATO DE CASO

Paciente do sexo feminino, 78 anos, com história de acidente com óleo quente há cerca de 03 anos no olho esquerdo (OE), e subsequente surgimento de lesão conjuntival de crescimento insidioso no mesmo olho. Foi realizada biópsia excisional, cujo histopatológico mostrou alterações actínicas no epitélio, com displasia de baixo grau e reação inflamatória moderada na lâmina própria. Cerca de um ano depois, retorna com lesão progressiva em conjuntiva bulbar inferior e tarsal inferior do mesmo olho, de consistência fibroelástica (Figura 1) e acuidade visual (AV) corrigida 20/60. Foi realizada biópsia incisional, cuja correlação dos achados morfológicos com o perfil imuno-histoquímico levantou a hipótese diagnóstica de fasciíte nodular (Figura 2). A tomografia computadorizada de órbitas mostrou espessamento com realce significativo da superfície mucosa das pálpebras superior e inferior do OE. Após a biópsia incisional, houve rápido aumento da

lesão (Figura 3) e redução da AV para percepção luminosa. Foi feita biópsia excisional desta vez, que mostrou mais atipias citológicas e maior índice mitótico em relação a biópsia anterior e não foi afastada neoplasia maligna. O estudo imunohistoquímico está em curso até a redação desse relato. A paciente segue em acompanhamento, sem novos sinais de recidiva da lesão.

IMAGENS

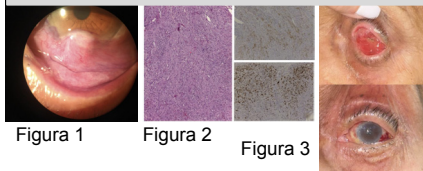


Figura 1

Figura 2

Figura 3

CONCLUSÃO

A fasciíte nodular é uma proliferação benigna de células miofibroblásticas que raramente acomete estruturas oculares. Trata-se de uma lesão de crescimento rápido e progressivo, com alta atividade mitótica. A faixa etária mais comum é entre 30 e 40 anos, sem predileção por sexo. Trauma e inflamação prévios parecem ser fatores de risco importantes. O perfil imuno-histoquímico é essencial para o diagnóstico. O tratamento de escolha é a biópsia excisional, com taxa de recidiva baixa.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. Ferry AP, Sherman SE. Nodular fasciitis of the conjunctiva apparently originating in the fascia bulbi (Tenon's capsule). Am J Ophthalmol. 1974 Sep;78(3):518-21.
2. Kim JH, Na KS, Park CH, Lee SJ, Oh TH, Kim HS. Case report of nodular fasciitis in the conjunctiva. J Korean Ophthalmol Soc. 2020;61(3):303-6.
3. Massop DJ, Frederick PA, Li HJ, Lin A. Epibulbar nodular fasciitis. Case Rep Ophthalmol. 2016;7(2):262-7.